

BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Linha: B - Pesquisa

Ana Maria Marinho Diniz¹; Rosineila Fátima Marques Watanabe²; Michel Adão de Oliveira Fernandes³; Kátia Kelly Cavalcante de Almeida⁴; Wallacy Roberto de Almeida Cunha⁵; Fabiana Medeiros de Brito⁶
¹²³⁴⁵⁶ Afya Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução

A acupuntura, técnica milenar integrante da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), tem sido amplamente reconhecida por seus efeitos terapêuticos no equilíbrio energético e na promoção da homeostase corporal. Segundo os princípios da MTC, a saúde resulta da harmonia entre *Qi* (energia vital) e sangue, e o parto ocorre de maneira fisiológica quando há livre circulação dessas substâncias (ZHANG et al., 2019). Durante o final da gestação, ocorre uma transição do padrão *Yin-Yang*, em que o predomínio do Yang gera o movimento necessário à expulsão do feto (LIU et al., 2021).

Em casos de desequilíbrio, a deficiência ou estagnação do *Qi* e do sangue pode ocasionar um trabalho de parto prolongado, doloroso e emocionalmente desgastante. Estudos ocidentais têm corroborado esses achados, demonstrando que a acupuntura auxilia na modulação neuro-hormonal da oxitocina, na liberação de endorfinas e na redução da percepção de dor (SMITH; CROWTHER; GRANT, 2020). Além disso, pesquisas recentes apontam que a aplicação dessa terapia durante o trabalho de parto está associada a menor tempo de dilatação, menor necessidade de analgesia farmacológica e maior satisfação materna (MACPHERSON et al., 2022).

Nesse contexto, a acupuntura configura-se como uma prática integrativa e complementar, alinhada às políticas públicas brasileiras de humanização do parto e às Práticas Integrativas e Complementares (PICs) reconhecidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da aplicação da acupuntura como terapia complementar no trabalho de parto normal, observando seus efeitos sobre o tempo de evolução, a percepção de dor e o bem-estar materno.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Relato de Experiência

A experiência foi desenvolvida durante prática supervisionada de acupuntura aplicada ao contexto obstétrico, em ambiente hospitalar. As observações seguiram os princípios da MTC, considerando dois padrões energéticos principais que influenciam o parto: a deficiência e a estagnação de *Qi* e sangue.

Nas situações de deficiência, observou-se gestantes com contrações uterinas fracas, fadiga, apatia e sensação de esgotamento. Nesses casos, foram estimulados os pontos ST36 (*Zusanli*), SP6 (*Sanyinjiao*), K7 (*Fuliu*), BL67 (*Zhiyin*) e BL60 (*Kunlun*), com a finalidade de tonificar o *Qi* e o sangue, aliviar a dor e reduzir a ansiedade.

Por outro lado, em parturientes com sinais de estagnação, que são caracterizados por dor lombar intensa, tensão abdominal, náuseas, rigidez cervical e nervosismo, foram aplicados os pontos LI4 (*Hegu*), SP6 (*Sanyinjiao*), LR3 (*Taichong*), GB34 (*Yanglingquan*) e BL67 (*Zhiyin*), promovendo a circulação energética.

Em gestantes híginas com ruptura de membranas e ausência de contrações, a estimulação de LI4 (*Hegu*), SP6 (*Sanyinjiao*) e BL32 (*Ciliao*) foi empregada para favorecer a indução natural das contrações. Todas as aplicações foram realizadas sob supervisão profissional e respeitando princípios éticos e de segurança.

Discussão

A acupuntura mostrou-se eficaz como recurso complementar durante o trabalho de parto, contribuindo para o alívio da dor e a aceleração das fases de dilatação e expulsão. As gestantes relataram maior relaxamento, sensação de confiança e redução da ansiedade após a aplicação. Em alguns casos, observou-se intensificação das contrações e menor necessidade de uso de ocitocina sintética, sugerindo uma ação reguladora sobre o fluxo energético e hormonal.

Esses resultados corroboram achados de Smith et al. (2020), que identificaram redução significativa da dor e maior taxa de partos normais em mulheres submetidas à acupuntura. De forma semelhante, Lee et al. (2018) destacam que o estímulo em SP6 e LI4 atua na liberação endógena de oxitocina e na modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo a efetividade das contrações uterinas.



Além dos efeitos fisiológicos, a experiência demonstrou impacto emocional positivo. O acolhimento, o toque e a concentração respiratória durante a acupuntura criaram um ambiente de confiança e protagonismo para a mulher. Assim, a prática reforça o princípio da assistência obstétrica humanizada, que reconhece a gestante como sujeito ativo do processo de parto (BRASIL, 2018).

A inserção da acupuntura como terapia integrativa também reforça o movimento de valorização dos saberes tradicionais na atenção à saúde da mulher, alinhando-se às políticas de humanização e ao uso racional de tecnologias leves e seguras (SILVA; MARTINS; ALMEIDA, 2023).

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a acupuntura é uma intervenção segura e eficaz durante o trabalho de parto, sem efeitos adversos para o feto e com benefícios clínicos e psicológicos para a gestante. A harmonização do *Qi* e do sangue favorece a progressão natural do parto, reduz o tempo de evolução e minimiza a necessidade de intervenções farmacológicas.

O uso da acupuntura, quando conduzido por profissionais capacitados, contribui para o fortalecimento das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS) e para a promoção de um cuidado mais integral, humanizado e centrado na mulher.

Recomenda-se a ampliação de estudos clínicos e a inclusão dessa prática nos protocolos obstétricos institucionais, de modo a fomentar uma assistência baseada em evidências e na integralidade do cuidado.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- LEE, H.; JANG, S. K.; CHOI, J. et al. **Effects of SP6 and LI4 Acupuncture Points on Pain Relief and Oxytocin Levels During Labor**. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 41, p. 16-22, 2018.
- LIU, Y.; WANG, H.; ZHOU, Q. **The Transition of Yin-Yang and Energy Movement in Late Pregnancy: A Traditional Chinese Medicine Perspective**. *Chinese Journal of Integrative Medicine*, v. 27, n. 5, p. 357-364, 2021.
- MACPHERSON, H.; SMITH, C. A.; HAYES, E. **Acupuncture in Labour Care: Systematic Review and Meta-Analysis**. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 22, n. 14, p. 1-10, 2022.
- SILVA, R. A.; MARTINS, D. S.; ALMEIDA, B. L. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção à Saúde da Mulher**. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 23, n. 1, p. 75-83, 2023.
- SMITH, C. A.; CROWTHER, C. A.; GRANT, S. J. **Acupuncture for Induction of Labour**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 5, p. CD002962, 2020.



ZHANG, R.; LIU, T.; WANG, J. **Traditional Chinese Medicine Theory on Qi and Blood in Pregnancy and Childbirth.** *Journal of Traditional Chinese Medicine*, v. 39, n. 4, p. 589-597, 2019.

I Mostra Científica IESC / PIEPE